



TESTE RÁPIDO DE HIV E SÍFILIS: ESTRATÉGIA DE RASTREAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA.

DIAS, Carolina Nicolodi¹; THUM, Cristina²

Resumo: A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolve papel fundamental na garantia do acesso aos cuidados com a saúde e a serviços para população do território onde está inserida. A oferta de serviços qualificam a assistência prestada e auxiliam na resolutividade da atenção à saúde oferecida aos usuários do território. Entende-se que a territorialidade permite o fortalecimento do vínculo do usuário aos profissionais de saúde, o que favorece maior facilidade de acesso como é o caso de testes rápidos de HIV e sífilis. Na região 12 de saúde 100% das equipes de atenção básica são capacitadas para o Aconselhamento e Realização da Testagem Rápida para HIV e Sífilis o que facilita o diagnóstico precoce das Pessoas Vivendo com HIV e Aids. **Objetivo:** descrever a importância da oferta de testes rápidos para HIV e Sífilis ao usuário do SUS. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva com base de dados comparativos dos relatórios regionais do ano de 2016 e do primeiro semestre de 2017. Os relatórios regionais de testagem rápida referem-se a produção das unidades de Atenção Básica dos 13 municípios da região 12 de saúde realizados em sua grande maioria por profissionais enfermeiros. **Resultados:** Observou-se que no ano de 2016 foram realizados 5.547 testes rápidos para HIV e Sífilis, sendo que 3.494 foram na população em geral, 1.786 em gestantes e 267 parceiros de gestantes. E no primeiro semestre do ano de 2017 foram realizados 3.792 testes rápidos para HIV e Sífilis, sendo que 2.145 foram na população em geral, 1.237 em gestantes e 410 parceiros de gestantes. **Considerações finais:** Ocorreu um aumento significativo nas testagens rápidas, principalmente em gestantes e parceiros. Esse aumento de testes tem importante relevância para a saúde pública, porque permite a detecção precoce das doenças HIV e sífilis o que possibilita um início de tratamento precoce e também oferece a possibilidade da prevenção da transmissão vertical tanto do HIV quanto da sífilis congênita da mãe para o filho. Importante salientar que várias são as estratégias para garantir a oferta e acesso aos usuários do SUS a esses exames. Cabe aos profissionais de saúde permanente estímulo e oferta do serviço para que a população realize esses exames. Também é um fator relevante a educação continuada periódica dos profissionais para que estejam capacitados e atualizados para realizar o aconselhamento e manejo dessas doenças quando identificados os diagnósticos através da testagem rápida disponível no SUS.

Palavras chaves: Teste. Saúde. Atenção Básica.

¹ Coordenadora Regional do Programa de DST/Aids, 9ª Coordenadoria Regional de Saúde. Especialista em Saúde. Enfermeira; carolina-dias@saude.rs.gov.br

² Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) da Universidade Cruz Alta -UNICRUZ. Doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS, Mestre em Enfermagem e Saúde – FURG; crkaefer@unicruz.edu.br